

ARTIGO de **GUILHERME BECKER**
Nov-Dez 2020

BACK IN GERMANY: ENTRE DOIS MUNDOS

Entre 1824 e 1969, 258.342 alemães emigraram para o Brasil. Deste total, a maioria – 75.801 – fugiu da instabilidade da República de Weimar, entre 1920 e 1929. Mais do que suas tradições e costumes, eles levaram consigo também a cultura e a identidade que ajudaram a configurar o modo de vida de muitas comunidades principalmente na região sul do país. Além disso, carregaram também documentos que provêm a cidadania alemã a muitos de seus filhos, netos e bisnetos.

Agora, no século 21, muitos descendentes daqueles imigrantes fazem o caminho inverso aos de seus antepassados, isto é, deixam o Brasil para trás e migram para a Alemanha. Um movimento reverso ao da onda migratória que começou há quase dois séculos.

Esses teuto-brasileiros foram os cases explorados na minha tese de mestrado para o *Erasmus Mundus MA Euroculture: Society, Politics and Culture in a Global Context*, que fiz nas universidades de Göttingen e Groningen. Esse mestrado me deu a chance de estudar e investigar questões identitárias, políticas, culturais e migratórias para, junto com a História, construir uma tese baseada em um processo pleno de aculturação e de construção de identidades que nem sempre está bem esclarecido.

A ideia surgiu a partir de uma reportagem que fiz para a *Deutsche Welle Brasil*, em Bonn, durante estágio válido pelo terceiro semestre do mestrado. Em meio a um brainstorming solitário, me dei conta de que há muitos brasileiros com ascendência alemã que atualmente vivem na Alemanha. E cheguei à conclusão de que suas histórias poderiam ser contadas, já que, no fim das contas, eles, tal qual seus avós, bisavós e trisavós, são imigrantes vivendo em um país onde não foram criados, mas que apresenta uma cultura e uma identidade que, inevitavelmente, foram levadas para muitas colônias e cidades do Brasil.

O resultado da reportagem foi tão interessante que decidi que este poderia ser o tema da minha tese de mestrado, posteriormente intitulada *Back in Germany: Identity and Cultural Perspectives of German-Brazilians in their Ancestors' Land*. A partir disso, comecei a focar no processo de construção da tese, por meio da leitura de teorias e conceitos de identidade, cultura e migração, além de um recorte espaço-temporal e uma estrutura teórica baseada na análise de conteúdo, a partir de entrevistas.



Entrevistei cinco teuto-brasileiros, ou seja, pessoas nascidas no Brasil que têm cidadania alemã por ascendência direta e moram na Alemanha há pelo menos um ano. Depois, criei um experimento ao cruzar as respostas com os conceitos anteriormente mencionados. Uma pesquisa qualitativa, portanto, baseada em entrevistas semi-estruturadas, exploradas por meio da análise de conteúdo, que, resumidamente, pode ser conceituada como a capacidade de explorar dados e transformar informações cruas em bases sustentáveis para uma análise concreta.

Esses dados e informações são provenientes de experiências sociológicas, linguísticas, culturais, antropológicas, migratórias e históricas vividas pelos entrevistados. São a base para a formação de uma identidade que pode ainda não estar totalmente clara e nem mesmo desvendada, uma vez que os teuto-brasileiros são dois, ao mesmo tempo. Eles são alemães e são brasileiros. Eles são primeiramente brasileiros, mas também, por meio de uma segunda nacionalidade, alemães. O que são eles, afinal? Eles se enxergam como alemães? Ou apenas como brasileiros? Eles se sentem incluídos e integrados em uma sociedade da qual eles oficialmente, em termos documentais, fazem parte, mas não cresceram e nem se desenvolveram intelectualmente? Pode um documento designar quem é um e quem é outro na composição da sociedade?

Entre algumas das mais interessantes teorias e autores pesquisados para a tese, destaco os conceitos do *Homem Marginal*, de Robert Ezra Park (1864-1944), e de *O Estranho*, de Georg Simmel (1858-1918). Park descreve o *Homem Marginal* como “um homem à margem de duas culturas e duas sociedades, que nunca completamente se interpenetram ou se fundem.” *O Estranho*, por outro lado, vaga sem se preocupar, ainda que possa aculturar-se conforme o tempo em que permanece em uma nova sociedade. Ao fim e ao cabo, é possível conectar as figuras do *Homem*

Marginal e do *Estranho* como personagens que constantemente buscam interação, já que vivem em um mundo instável, às vezes composto por mutações e aculturações intermináveis.

Nesse sentido, os teuto-brasileiros parecem casar com essa teoria. Por mais que carreguem uma bagagem cultural, social, identitária e histórica do seu próprio meio comunitário ou familiar, a Alemanha é, de certa forma, uma constante divergência entre o que eles trazem consigo, por meio de seus antepassados, e o que a atual Alemanha lhes apresenta diariamente, principalmente na questão linguística, já que nenhum deles tem o alemão como língua materna.

É uma dicotomia constante. Os teuto-brasileiros têm e identificam, sim, uma proximidade cultural e identitária com a Alemanha, mas isso se mistura à figura do imigrante, do estranho, do marginal. Por mais que sejam alemães no papel, oficialmente documentados, portadores de um documento de identidade alemão, com direito ao voto e com dever de pagar os mesmos impostos, eles parecem se dividir entre o que trazem da cultura identitária de seus antepassados e as situações cotidianas que constantemente lhes desafiam.

Nas entrevistas, todos disseram que consideram-se imigrantes e dividiram-se quando questionados se consideram-se, de fato, alemães. Nenhum, no entanto, disse que considera-se totalmente alemão. Todos consideram-se primariamente brasileiros, abalizados por uma segunda cidadania, a alemã, que é igual e fortemente aceita e assimilada por eles.

Deste modo, a meu ver, como imigrantes no país do qual seus antepassados vieram, possuidores da cidadania local, eles precisam – ou sentem a necessidade –, constantemente, mesmo sem essa intenção ou até mesmo sem perceber, de colocar-se à margem, tal qual um estranho, ainda que haja uma identificação e uma proximidade cultural nem tão distantes assim. Um conflito interno capaz de unir e separar, ao mesmo tempo, dois países, dois mundos, uma só pessoa.

Desfile de carnaval em Berlim

Foto: Suely Torres

